

HUB Secretário de Portos deve deixar o cargo nos próximos dias ▶ **p3**

AGRONEGÓCIO Falta de contêiner prejudica exportações de arroz ▶ **p4**

BRASIL EXPORT Live debate impactos da guerra na Ucrânia ▶ **p5**

Porto de Santos aposta em inovação para melhorar operações

SPA firma parceria com startups a fim de otimizar atracações e o transporte rodoviário de cargas ▶ **p6**



EDITORIAL

A era da inovação

O desenvolvimento de um porto depende pontualmente de sua capacidade de atrair cargas e, para isso, ele deve demonstrar ter operações eficientes - em outras palavras, de grande produtividade e consequente baixo custo. E, hoje, isso se consegue principalmente com os complexos marítimos melhorando seus serviços, otimizando procedimentos, agilizando atividades. E isso se torna possível investindo, diretamente ou por meio de parcerias, em inovação, pesquisa e avanços tecnológicos.

Essa é a realidade do mercado já há alguns anos. E nela, o fato de um porto ter um departamento ou até uma diretoria de inovação tecnológica é tão essencial quanto contar com um setor jurídico ou contábil. Como afirmou um representante da Autoridade Portuária de Algeciras, na Espanha, na década passada, investir em pesquisa não é mais um diferencial de um complexo de cargas, mas uma obrigação para se manter relevante e em atividade. Ou como vem alardeando a equipe de Marketing da Autoridade Portuária de Roterdã, nos Países Baixos, seu objetivo não é mais ser o maior porto (título conquistado pelos chineses nos últimos anos), mas o mais inteligente, the smartest port.

Neste cenário, alguns portos brasileiros têm buscado investir em tecnologia ou, no mínimo, firmar parcerias com empresas (como startups), centros de pesquisa ou universidades, como forma de ter novas formas, de menor custo e maior eficiência, para realizar suas atividades.

No Porto de Santos, atualmente o maior da América Sul, essa regra passou a ser adotada de forma efetiva e institucionalizada no ano passado, com a criação do Comitê de Inovação da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos). O órgão tem como objetivo integrar o complexo marítimo a ecossistemas de inovação, a partir de parcerias com startups, universidades e outras entidades, a fim de obter uma maior eficiência operacional.

E nessa segunda-feira, a SPA firmou acordos de cooperação técnica com startups, para desenvolver projetos que buscam otimizar o processo de programação e gestão dos berços de atracação e, ainda, melhorar o processo de compartilhamento de cargas transportadas por caminhões.

Há alguns anos, a direção da SPA já buscava apoiar e desenvolver pesquisas que pudessem ajudar no seu desenvolvimento. O próprio presidente da Autoridade Portuária, Fernando Biral, sempre defendeu tal iniciativa. Mas, apesar desse apoio, apenas no último ano a intenção se tornou realidade.

Que essa fase de busca por inovações se perpetue no Porto de Santos. E, a partir de seus frutos, mostre aos demais complexos do País o valor de uma das mais importantes tendências do setor hoje em dia. No século 21, o caminho do crescimento passa pela inovação, pela pesquisa. E essa é uma realidade que não pode ser ignorada.

FOTO
Divulgação/SPA

NESTA EDIÇÃO



▲ CAPA

6 Porto de Santos e startups firmam parceria para melhorar operações

HUB

3 Secretaria Nacional de Portos se prepara para mudança

NACIONAL

3 Câmara dos Deputados pauta votação das mudanças na MP do Voo Simples

4 Falta de contêiner derruba exportações de arroz

Brasil quer agregar valor às commodities exportadas para a China, diz Mourão

5 Ano eleitoral desafia plano de desestatização do Porto de Santos

Brasil Export debate impactos da guerra na Ucrânia e lockdown na China no comércio exterior brasileiro

SUL

7 Nova bacia de evolução registra 900 giros no complexo de Itajaí e Navegantes



Sede

Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília

SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos

Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor de Redação

Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem

Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

PILONI 1

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, deve deixar o cargo ainda nesta semana - provavelmente entre hoje e amanhã. A saída já está acordada com o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e aguarda apenas a publicação da portaria com sua exoneração no Diário Oficial da União. O processo, que veio se desenvolvendo há mais de um mês, de forma bem discreta, foi definido na última semana, quando acabou "vazando" para o mercado.

PILONI 2

Diogo Piloni já conversou sobre a saída com seus principais assessores e diretores. E a maior parte da Secretaria de Portos já está ciente da mudança que deve ocorrer. Mas oficialmente, nada é dito sobre essa alteração.

PILONI 3

O "gigante" Piloni, como brinca o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio Gomes de Freitas, tem feito uma gestão ímpar à frente do setor portuário, conseguindo feitos de destaque, como a profissionalização das autoridades portuárias e o saneamento de suas finanças, a aprovação do programa de incentivos à cabotagem (BR do Mar), a realização de dezenas de licitações de terminais e o início do processo de desestatização dos complexos marítimos, além de ter enfrentado a pandemia no setor, mantendo as operações. Com suas ações, o sistema portuário brasileiro enfim chegou ao século 21.

PILONI 4

Nos últimos dias, vários nomes foram citados como possíveis substitutos de Piloni. Mas o mais cotado para o cargo é o ex-diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, órgão regulador do setor) e atual diretor da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), Mário Povia. Na Secretaria de Portos, seu nome é bem recebido, por seu conhecimento do setor e da máquina pública. Em tempo, tanto Piloni como Povia são funcionários de carreira.

Câmara dos Deputados pauta votação das mudanças na MP do Voo Simples

O texto aprovado no Senado manteve a emenda que traz gratuidade para o despacho de malas

Edilson Rodrigues/Agência Senado

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Câmara dos Deputados pode votar hoje as alterações feitas pelo Senado na Medida Provisória 1089/21, a "MP do Voo Simples", que reformula a legislação sobre aviação civil. Esta será a última etapa de votação da proposta.

Após a primeira votação na Câmara, a MP foi encaminhada ao Senado, que aprovou 13 emendas à MP. Dessas, quatro foram acatadas pelo relator, senador Carlos Viana (PL-MG). A de maior destaque é a emenda estabelecendo que a Contribuição Social para o Ensino Profissional Aeronáutico, que hoje tem como destinação integral o Fundo Aeroaviário, mantenha apenas 60% dos recursos no fundo e passe a destinar 40% para o Serviço Social do Transporte (Sest) e para o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat).

O relator tentou retirar a mudança que havia sido feita pelos deputados dando ao passageiro gratuidade no despacho de bagagem de até 23 quilos em voos nacionais e de até 30 quilos em voos internacionais. Desde 2017, as empresas aéreas cobravam separadamente para despachar malas.

Os senadores acataram o destaque, apresentado pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS), para fazer valer a gra-



O relator da MP do Voo Simples no Senado, Senador Carlos Viana (PL-MG), tentou retirar a gratuidade de bagagens, mas os senadores acataram o destaque feito pela Câmara para fazer valer o benefício

tuidade do despacho das bagagens, na forma como previsto pela Câmara.

A Medida Provisória foi editada em dezembro de 2021 pelo Governo Federal. A norma objetiva desburocratizar o setor de aviação. Ao todo, a MP revoga ou revê 121 dispositivos da regulação anterior da aviação.

As principais mudanças trazidas pela medida tratam da revisão de toda a tabela e valores da Taxa de Fiscalização da Aviação Civil (TFAC), reduzindo de 342 para 25 fatos geradores. Esses fatores são compostos por índices de complexidade, barateando os serviços considerados mais simples e criando valores mais

justos para os mais complexos.

O texto também altera o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB) para simplificar exigências de cadastro de aeronaves consideradas menos complexas. Para isso, revoga dispositivos procedimentais para obtenção do registro, além de unir alguns requisitos para facilitar a compreensão das exigências legais e normativas.

Entre os requisitos facilitados está o fim da distinção entre serviços aéreos públicos (transporte comercial regular) e serviços privados (sem remuneração e em benefício do operador), além de mudar valores e tipos de ações sujeitas a taxas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

Tarifas sobre combustíveis também na agenda

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

A Câmara dos Deputados também pautou para hoje o Projeto de Lei Complementar (PLP) 18/2022 que estabelece um preço teto para os combustíveis. Ainda hoje, o presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), reúne em sua residência oficial os líderes da oposição e da base aliada para discutir a votação da proposta.

DIESEL: VALOR RECORDE



O preço do óleo diesel nos postos de combustível registrou um novo recorde na última semana. O valor chegou a uma média de R\$ 6,943 por litro, segundo levantamento da

Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. É a maior cifra desde que essa pesquisa semanal passou a ser feita pelo órgão, há 18 anos, em 2004.

NACIONAL

Falta de contêiner derruba exportações de arroz

Lockdown na China reduziu fortemente a oferta

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Brasil exportou em abril deste ano 67,7 mil toneladas de arroz em casca, valor 62,4% menor do que o registrado em março, quando foram embarcadas 180 mil toneladas. A queda é resultado da falta de contêineres, informou a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), com base em dados do Ministério da Economia.

De acordo com o diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz, Gustavo Trevisan, até mesmo alternativas como o aluguel de espaços nos porões de navios para enviar o arroz em big bag, embalagem que pode transportar até uma tonelada, não têm atenuado os problemas no escoamento do produto.

“Estamos tendo muita dificuldade para escoar o arroz devido à falta de contêineres. Esse problema surgiu com a pandemia de covid-19 e se agravou recentemente com o



StockAdobe

Mesmo com a crise, no primeiro quadrimestre de 2022 (janeiro a abril), as exportações de arroz tiveram bons resultados e totalizaram 518,2 mil toneladas, volume 60,7% maior do que as 318,8 mil toneladas embarcadas em igual período de 2021, segundo a associação

lockdown na China. A paralisação dos portos chineses, principalmente o de Xangai, um dos maiores do mundo, reduziu fortemente a oferta de contêineres”, explicou Gustavo Trevisan.

Ele cita que muitos contêineres estão parados na China, o que provoca também a redução de oferta de embarcações para o transporte de carga

nos porões, encarecendo o frete marítimo.

Mesmo com a crise, no primeiro quadrimestre de 2022 (janeiro a abril), as exportações de arroz tiveram bons resultados e totalizaram 518,2 mil toneladas, volume 60,7% maior do que as 318,8 mil toneladas embarcadas em igual período de 2021, segundo a Associação.

Importações

Enquanto as vendas externas encolheram no mês passado, as importações de arroz deram um salto. As compras brasileiras no mês passado somaram 178,1 mil toneladas, contra 106,8 mil toneladas em março deste ano. Segundo Trevisan, isso é resultado da retenção de oferta no campo, motivada pelo câmbio desfavorável.

DE ACORDO COM O DIRETOR DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS DA ABIARROZ, GUSTAVO TREVISAN, ATÉ MESMO ALTERNATIVAS COMO O ALUGUEL DE ESPAÇOS NOS PORÕES DE NAVIOS PARA ENVIAR O ARROZ EM BIG BAG NÃO TÊM ATENUADO OS PROBLEMAS NO ESCOAMENTO DAS EXPORTAÇÕES. LEGENDA: MESMO COM A CRISE, NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2022 (JANEIRO A ABRIL), AS EXPORTAÇÕES DE ARROZ TIVERAM BONS RESULTADOS E TOTALIZARAM 518,2 MIL TONELADAS, VOLUME 60,7% MAIOR DO QUE AS 318,8 MIL TONELADAS EMBARCADAS EM IGUAL PERÍODO DE 2021, SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO.

Brasil quer agregar valor às commodities exportadas para a China, diz Mourão

Marcelo Camargo/Agência Brasil

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Brasil quer agregar valor à soja, ao minério de ferro e ao petróleo exportados à China e estreitar ainda mais as relações comerciais entre os dois países, declarou o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, durante a 6ª Sessão Plenária da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), na manhã de ontem, no Itamaraty.

“Queremos agregar valor nas três commodities que mais exportamos para a China: soja e derivados, minério de ferro e petróleo”, afirmou. “E queremos abertura para novos produtos. Hoje, discutimos a questão do trigo que será produzido na Bahia, no Ceará e em Roraima”, acrescentou.

Mourão disse ainda que o Brasil está interessado no fundo chinês de apoio a ações de



“Queremos abertura para novos produtos. Hoje, discutimos a questão do trigo que será produzido na Bahia, no Ceará e em Roraima”, disse o vice-presidente, Hamilton Mourão

O VICE-PRESIDENTE AFIRMOU TAMBÉM QUE O BRASIL ESTÁ EM TRATATIVAS COM A CHINA PARA TER ACESSO AO FUNDO DE APOIO A AÇÕES DE COMBATE AO DESMATAMENTO VISANDO A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA

combate ao desmatamento em prol da Amazônia. “Ano passado, eles (os chineses) criaram um fundo de apoio a ações de combate ao desmatamento visando a promoção do desen-

volvimento sustentável da Amazônia. Estamos discutindo formas de termos acesso a esse fundo”.

Segundo explicou o vice-presidente, os documentos que

estão sendo elaborados, nas reuniões entre os dois países, estabelecem orientações que deverão ser mantidas pelo próximo governo. “Dois planos avançarão independentemente do governo que for eleito: o estratégico, que vai até o final da década; e o executivo, que vai até o final de 2026”, afirmou. “O governo que assumir encontrará o caminho traçado, com previsibilidade dos objetivos comuns”, acrescentou, ao detalhar que os planos têm, entre suas prioridades, a participação chinesa em projetos de infraestrutura previstos pelo Programa de Parcerias de Investimento (PPI), em especial visando a construção do corredor bioceânico que ligará o Brasil ao Pacífico a partir da fronteira com a cidade paraguaia de Porto Murtinho.



Ano eleitoral desafia plano de desestatização do Porto de Santos

2022 é considerado um “ano difícil” para cumprir o cronograma da privatização do Porto de Santos (SP), prevista para ocorrer até dezembro

Reprodução Portal Be News

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br



Fabrício Julião e Rosana Valle foram os entrevistados da semana do quadro Brasil Export, no programa ZR News, transmitido sempre às segundas-feiras, às 12h, pelo portal BE News e pela rádio Santos FM (92,5FM, na Baixada Santista)

O ano de 2022 é considerado um “ano difícil” para cumprir o cronograma da desestatização do Porto de Santos (SP), prevista para ocorrer até o fim deste ano. A opinião foi compartilhada pelo CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, e pela deputada federal Rosana Valle (PL-SP), em entrevista concedida ao jornalista Zerri Torquato, na edição de ontem (23) do quadro Brasil Export, no programa ZR News, transmitido sempre às segundas-feiras, às 12 horas, pelo portal BE News e pela rádio Santos FM (92,5FM, na Baixada Santista).

Fabrício Julião acredita que o processo de desestatização do complexo portuário santista ainda precisa ser mais discutido e detalhado. “Vivemos um conflito porque é ano de eleições e precisamos ter o tempo necessário para maturar a ideia, para que lá na frente não haja arrependimentos, porque isso impactaria a cadeia logística em nível nacional”, explicou.

A deputada federal Rosana Valle compartilhou da opinião de Fabrício e disse que é difícil resolver todas as questões que envolvem a desestatização do Porto de Santos ainda neste ano. “É preciso analisar como faremos

“É PRECISO ANALISAR COMO FAREMOS A DESESTATIZAÇÃO SEM PRIVILEGIAR ESTE OU AQUELE GRUPO EMPRESARIAL, UM DOS GRANDES TEMORES DO SETOR PORTUÁRIO EM RELAÇÃO A ESTE PROCESSO. TENHO ACOMPANHADO AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS E VEJO QUE A AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (ANTAQ) E O MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA (MINFRA) TÊM OUVIDO MUITO O SETOR PARA CESSAR OS RECEIOS E PARA QUE SE CHEGUE A UM MODELO QUE AGRADE A TODOS”

ROSANA VALLE
Deputada Federal

a desestatização sem privilegiar este ou aquele grupo empresarial, um dos grandes temores do setor portuário em relação a este processo. Tenho acompanhado as audiências públicas e vejo que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério da Infraestrutura (Minfra) têm ouvido muito o setor para cessar os receios e para que se chegue a um modelo que agrade a todos”, pontuou.

A parlamentar acredita que a desestatização pode melhorar também a relação porto-cidade e citou áreas que precisam ser revitalizadas, como os armazéns do Valongo (do 1 ao 8), projeto que segue parado há mais de dez anos. A intenção é transformar o local em um centro de turismo e lazer.

“Temos áreas que podem ser melhoradas culturalmente,

“NÓS ESTAMOS COM A DESESTATIZAÇÃO PROGRAMADA PARA NOVEMBRO, UM MÊS DEPOIS DE UMA ELEIÇÃO QUE PODE TRAZER UMA CONTINUIDADE OU UMA MUDANÇA DE DIREÇÃO, NESTE CENÁRIO. QUAL INVESTIDOR APORTA? QUEM COLOCA MILHÕES EM ALGO QUE, DE REPENTE, NUM PRIMEIRO ATO DE UM NOVO GOVERNO, PODE SER DERRUBADO?”

FABRÍCIO JULIÃO
CEO do
Brasil Export

como a revitalização dos armazéns. E temos a nossa esperada ligação seca entre Santos e Guarujá, obra que foi incluída nesse processo num valor de R\$ 3,4 bilhões. Então precisa ver quem vai bancar. É uma obra gigantesca que, para mim, será a principal obra no sentido de trazer o desenvolvimento da Baixada Santista e toda a nossa região”, analisou Rosana Valle.

Aeroporto de Guarujá

A deputada falou também sobre o andamento das obras no Aeroporto Civil Metropolitano da Baixada Santista, no Guarujá (SP). Via emenda, Rosana Valle conseguiu no fim do ano passado que a bancada paulista de deputados federais aprovasse o recurso de R\$ 10 milhões destinados à Infraero para a realização de obras no local.

Em janeiro deste ano, o Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC) também aprovou o repasse de R\$ 5,2 milhões para a construção do terminal de passageiros e do cercamento da pista.

A parlamentar explicou que, no momento, a Prefeitura de Guarujá realiza um estudo solicitado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). “O recurso está garantido”, declarou.

Brasil Export debate impactos da guerra na Ucrânia e do lockdown na China no comércio exterior brasileiro

Encontro virtual, amanhã (25), será aberto apenas a conselheiros e convidados, mas poderá ser acompanhado pelo portal BE News

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

O Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária realizará live, amanhã (25), a partir das 15 horas, com o tema “Impactos da Guerra Rússia-Ucrânia e da situação da China no comércio exterior brasileiro”. O encontro virtual será aberto apenas a conselheiros e convidados,

mas poderá ser acompanhado pelo portal BE News.

A ofensiva russa sobre a Ucrânia, deflagrada no dia 24 de fevereiro, impactou a economia global e o Brasil não passou incólume. A escalada de preços do barril de petróleo, a suspensão dos envios de fertilizantes, a disparada de preços de alimentos e, consequentemente, da inflação, agravou ainda mais o comércio exterior brasileiro e a economia doméstica já combatidos pela pande-

mia de Covid-19.

Um dos maiores exportadores de commodities do mundo, o Brasil importa cerca de 85% de todo fertilizante que necessita para o plantio dos produtos agrícolas. Do total, aproximadamente 24% das importações são oriundas da Rússia, Belarus e Ucrânia. Enquanto a Ucrânia está com os portos fechados devido aos ataques das tropas russas, Rússia e Belarus — país aliado ao Kremlin —, sofreram san-

ções econômicas de países que formam a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e não podem exportar seus produtos em geral, o que acendeu o alerta mundial de risco à segurança alimentar.

Em março, porém, o mercado internacional sofreu outro baque. Após nova onda de contágio da Covi-19, a China determinou lockdown, o que afetou as operações dos dois principais portos do país, Xangai e Shenzhen. A paralisação das atividades portuárias provocou não somente congestionamento logístico, deixando

terminais abarrotados de cargas, na China, como também o congestionamento de navios e o agravamento da escassez de contêineres no mundo. Com isso, os custos do transporte marítimo, que já estavam altos nos últimos dois anos por causa da pandemia, inflaram ainda mais.

As consequências, as soluções e as projeções da cadeia brasileira de comércio exterior serão discutidas durante a live.

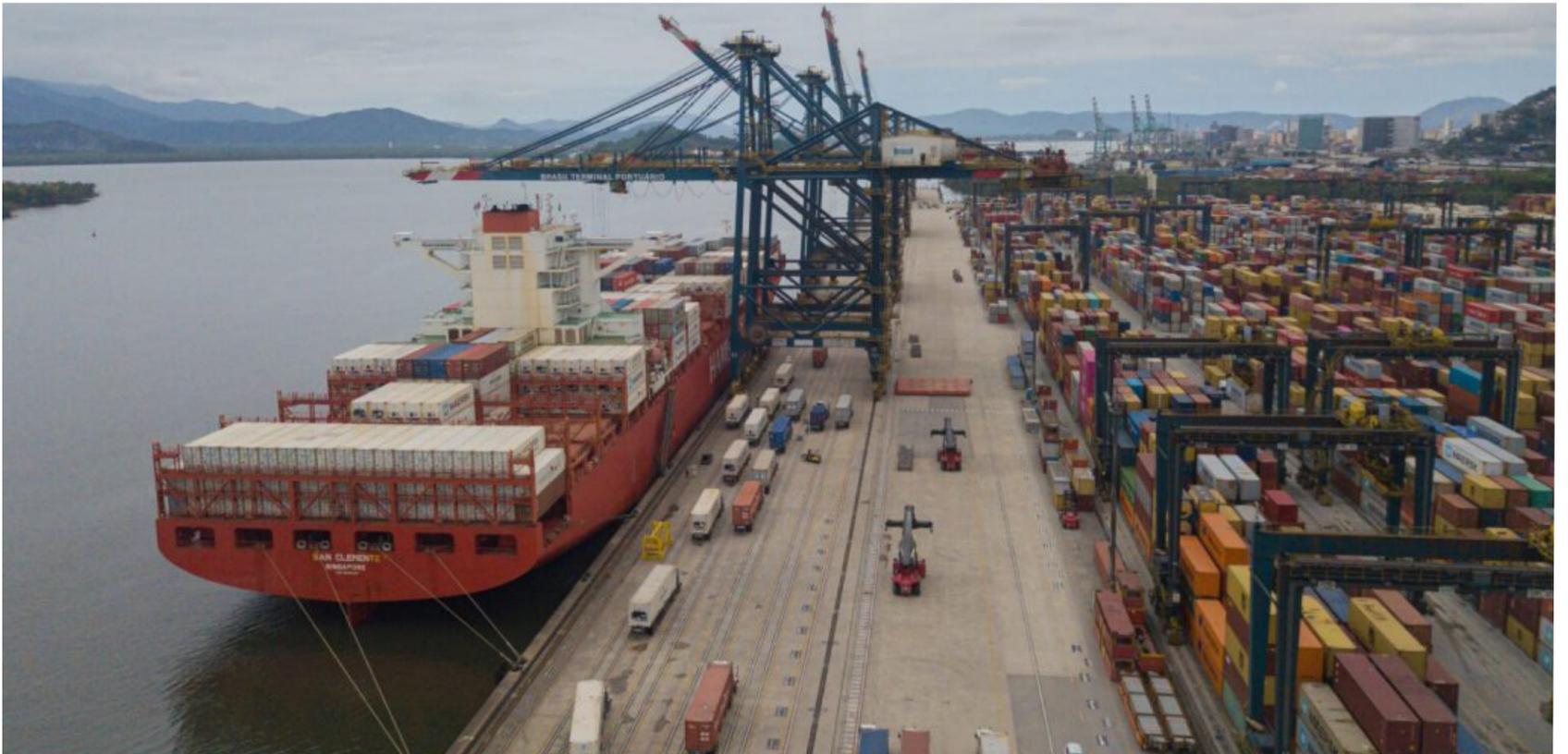
Para acompanhar, basta acessar o portal BE News no endereço eletrônico <https://portalbenews.com.br/>.

NACIONAL

Porto de Santos e startups firmam parceria para melhorar operações

Sistemas da Navalport e da Logshare vão otimizar atracação de navios e compartilhamento de cargas transportadas por caminhões

Divulgação/SPA



Divulgação/SPA

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Santos (SP) quer otimizar o processo de programação e gestão dos berços de atracação e melhorar o processo de compartilhamento de cargas transportadas por caminhões. Para isso, a Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o complexo portuário santista, assinou ontem (23) dois acordos de cooperação técnica com as startups Navalport e Logshare, que fazem parte do sistema Cubo Itaú, um hub que reúne soluções inovadoras e tecnológicas para o mercado, em São Paulo.

A Navalport, que já tem experiência em projetos portuários, pretende otimizar a gestão dos berços e implantará sua plataforma num prazo de seis meses. O projeto vai integrar os sistemas operacionais dos terminais portuários ao sistema de agendamento para caminhões da SPA (Sealog), e ao sistema que monitora os navios (Automatic Identification System - AIS). Será implementado também o Port Insight, ferramenta inédita concebida para melhorar a gestão de berços de atracação e as filas de navios, diminuindo assim o tempo de espera no Porto de Santos.

Já a Logshare, que atua no segmento de varejo e indústria, planeja uma ferramenta que permita aos motoristas que abastecem o complexo com



O diretor de Operações da SPA, Marcelo Ribeiro, e o diretor-presidente, Fernando Biral, assinaram os acordos com representantes das startups

cargas de exportação já tenham outra carga agendada para o retorno da viagem.

Para isso, a Logshare implementará uma plataforma para carga combinada a partir da integração com o Sealog, o sistema de agendamento de caminhões da SPA. A expectativa da Autoridade Portuária é que, se bem-sucedida, a solução optimize a contratação dos veículos que têm como destino o Porto de Santos, para que possam retornar aos seus pontos de origem com cargas, o chamado "backhaul". Essa operação gera ganhos e redução de custos para caminhoneiros, transportadoras, embarcadores e setor portuário.

O sistema a ser implantado pela Logshare já é aplicado em outros ambientes, mas inédito no setor portuário e procurará responder a um desafio em nível internacional, já que, segundo a startup, essa operação ainda não é feita com eficiência em nenhum lugar do mundo.

Os acordos são válidos por 12 meses renováveis pelo mesmo período e não têm quaisquer ônus financeiros

AS DUAS PARCERIAS INTEGRAM O PROGRAMA DE INOVAÇÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA QUE PRETENDE COLOCAR O PORTO DE SANTOS EM UM NOVO PATAMAR DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. O PROGRAMA INTENSIFICA A COOPERAÇÃO ENTRE A SPA, TERMINAIS PORTUÁRIOS, INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS, INSTITUTOS DE PESQUISA E STARTUPS NA BUSCA POR SOLUÇÕES COMPARTILHADAS PARA A ATIVIDADE PORTUÁRIA.

para a SPA. A Companhia disponibilizará dados e informações para que as startups implantem seus produtos que, futuramente, poderão ser replicados em outras operações portuárias no mundo.

O diretor de Operações da SPA, Marcelo Ribeiro, afirma que a meta é "estabelecer um novo paradigma tecnológico para o Porto de Santos, buscando estimular a geração de inovações com alto potencial de impacto e ganhos de eficiência que possam ser implementadas, também, em todo o setor portuário nacional".

As duas parcerias integram o Programa de Inovação da Autoridade Portuária que pretende colocar o Porto de Santos em um novo patamar de inovação tecnológica. O programa intensifica a cooperação entre a SPA, terminais portuários, instituições científicas e tecnológicas, institutos de pesquisa e startups na busca por soluções compartilhadas para a atividade portuária.

Startups

A Logshare é uma startup

especializada em "backhaul" (retorno do veículo ao seu ponto de partida com carga). A empresa presta serviço de otimização de fretes para grandes indústrias e varejo nacional, como GPA (Grupo Pão de Açúcar).

A Navalport conta com ampla experiência em projetos portuários e tem em seu portfólio clientes como a Petrobras e o Porto de Trombetas (PA).

Os dois acordos foram desenvolvidos no âmbito do Comitê de Inovação da SPA, criado em 2021 com o objetivo de integrar o Porto de Santos ao ecossistema de inovação. Por meio dessa agenda, a SPA pretende firmar parcerias não apenas com startups, mas, também, expandir a relação com universidades, comunidade portuária e agentes públicos e privados da região na busca de padrões e semelhanças em serviços, viabilizando seu compartilhamento para racionalizar investimentos e acelerar o processo de inovação em busca de maior eficiência operacional.

A primeira ação foi um acordo de cooperação técnica com a Wilson Sons e DockTech voltado para aperfeiçoamento e uso de tecnologia inédita de monitoramento do leito marítimo. Desenvolvida pela startup israelense DockTech, a solução mapeia, em tempo real, a profundidade do canal de navegação e é capaz de entender o padrão de assoreamento dos portos, prevendo como as variações no leito afetam a segurança da navegação e o transporte de cargas.

REGIÃO SUL

Nova bacia de evolução registra 900 giros no complexo de Itajaí e Navegantes

A expansão da área é comemorada porque até 2019 era necessário que um navio aguardasse o outro finalizar a operação para poder manobrar

Em 2019, a primeira fase do projeto de ampliação do acesso aquaviário para o complexo portuário de Itajaí e Navegantes foi concretizada, possibilitando a chegada de navios de até 350 metros

Thiago Damascena

65 - NavegantesCam
19/05/2022 16:32:23



VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A nova bacia de evolução do complexo portuário de Itajaí e Navegantes (SC) atingiu a marca de 900 giros, na tarde da última quinta-feira (19). A manobra foi registrada com o navio Ever Urban, de bandeira do Panamá, com 285 metros de comprimento e 40 metros de largura, que desatracou do berço 03 no terminal da Portonave.

A expansão da área é comemorada porque, até 2019, era necessário que um navio aguardasse o outro finalizar a operação na bacia para poder manobrar, já que os berços dos dois lados do rio tinham que estar livres devido às restrições de giro. Após a obra, o complexo portuário bateu recorde e registrou, em 2020, a melhor movimentação de cargas de sua história.

Para Fábio da Veiga, superintendente do Porto de Itajaí, o sucesso da conclusão da primeira etapa da obra da nova bacia de evolução evidencia a necessidade de continuar a segunda etapa do projeto, onde navios maiores poderão impulsionar a economia da cidade e do estado.

A SEGUNDA ETAPA DAS OBRAS NA BACIA DE EVOLUÇÃO ESTÁ PROJETADA PARA RECEBER NAVIOS DE ATÉ 400 METROS DE COMPRIMENTO POR 60 DE BOCA (LARGURA), ALÉM DE AUMENTAR A COMPETITIVIDADE DO COMPLEXO. O PROJETO CONTEMPLA E POSSIBILITA O ACOMPANHAMENTO DA NOVA REALIDADE DO COMÉRCIO MARÍTIMO INTERNACIONAL, QUE VISUALIZA OPERAÇÕES COM EMBARCAÇÕES MAIORES.

“Quando eu tive a oportunidade de assinar o aditivo contratual (R\$ 40,1 milhões) para a conclusão da primeira etapa das obras, estava confiante que seria o início de um grande avanço no Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes, refletindo principalmente no aumento das movimentações, e elevando o padrão de eficiência nas operações. Atingir o marco de 900 manobras certamente é um enorme motivo de satisfação para a Autoridade Portuária de Itajaí, rumo à milésima manobra que será alcançada em breve”, celebra Fábio.

O executivo relembra que a bacia de evolução foi um dos maiores projetos do complexo portuário, com o intuito de adequar a operação portuária ao mercado internacional da navegação.

“Todas as manobras realizadas continuam sendo um grande reflexo das aplicações de investimentos necessários, tornando mais evidente a relevância de nos prepararmos para as obras da segunda etapa e concretizarmos de forma definitiva esse projeto estratégico e fundamental para o Porto de Itajaí e para o estado de Santa Catarina”, pontua Fábio.

Em 2019, a primeira fase do projeto de ampliação do

“TODAS AS MANOBRAS REALIZADAS CONTINUAM SENDO UM GRANDE REFLEXO DAS APLICAÇÕES DE INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS, TORNANDO MAIS EVIDENTE A RELEVÂNCIA DE NOS PREPARARMOS PARA AS OBRAS DA SEGUNDA ETAPA E CONCRETIZARMOS DE FORMA DEFINITIVA ESSE PROJETO ESTRATÉGICO E FUNDAMENTAL PARA O PORTO DE ITAJAÍ E PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA”

FÁBIO DA VEIGA
Superintendente do Porto de Itajaí

acesso aquaviário para o Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes foi concretizada, possibilitando a chegada de navios de até 350 metros. A primeira manobra de testes na área da nova bacia de evolução, ocorrida no dia 16 de janeiro de 2020, foi considerada um marco para a história de Itajaí.

A inédita manobra de ré foi realizada com o navio VALOR, de 300 metros de comprimento e 48,3 metros de largura (boca). A manobra, realizada pela primeira vez no Brasil e América Latina, iniciou no berço 02 da Portonave.

Para Ricardo Amorim, diretor eral de Operações Logísticas da Superintendência do Porto de Itajaí, os investimentos aplicados para realizar a nova bacia de evolução proporcionaram ao Complexo Portuário a permanência no mercado competitivo portuário.

Segunda etapa

A segunda etapa das obras na bacia de evolução está projetada para receber navios de até 400 metros de comprimento por 60 de boca (largura), além de aumentar a competitividade do complexo. O projeto contempla e possibilita o acompanhamento da nova realidade do comércio marítimo internacional, que visualiza operações com embarcações maiores.